FACULDADES MAGSUL
HEBE MOREIRA RAMOS

O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO CRIATIVA PARA OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTA PORÃ-MS.

PONTA PORÃ
2011

HEBE MOREIRA RAMOS

O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO CRIATIVA PARA OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTA PORÃ-MS.

Trabalho de Conclusão Curso (TCC) apresentado ás Faculdades Magsul como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais – Orientado pela Professora Especialista Caroline Pereira Cavalcante de Castro.

PONTA PORÃ

2011

O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO CRIATIVA PARA OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTA PORÃ-MS.

Trabalho de Conclusão Curso (TCC) apresentado ás Faculdades Magsul como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Data de aprovação: 09/12/2011

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

_____

Orientadora: Professora Esp. Caroline Pereira Cavalcante de Castro
Faculdades Magsul

_____

Membro: Professora Mestra Mirta Mabel Escovar Torraca
Faculdades Magsul

_____

Membro: Professora Mestra Roseli Áurea Soares Sanches
Faculdades Magsul

Dedico este trabalho a minha mãe Gladys Moreira de Ramos.
Aos meus professores que me acompanharam nessa caminhada.
As amigas de sala que estiveram sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me permitiu chegar até aqui, alçar voos para o futuro, acredito que estou no caminho certo e seguirei em frente sem temor.

Agradeço a minha mãe Gladys Moreira de Ramos pela educação e bom exemplo, pessoa pela qual e da qual muito me orgulho, pois me deu a vida e me ensinou a viver, mostrando o melhor caminho.

Às amigas, por partilharem e viverem a dimensão de uma amizade, por compartilharem as angústias, os desafios e cumplicidade.

As professoras, pelo carinho e paciência, pois possibilitaram de uma forma muito gratificante a realização do meu trabalho. Em especial a professora Esp. Caroline Pereira Cavalcante de Castro, que aceitou meu convite, me orientando no Trabalho de Conclusão de Curso e me mostrando com o seu exemplo o caminho certo a trilhar. Agradeço ás professoras que aceitaram participar da banca examinadora, professora Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca e professora Ma. Roseli Áurea Soares Sanches, por todas as contribuições.

Acredito que a cada um de nós é traçado um destino ao primeiro sinal de nossa existência. Ao longo da vida vamos descobrindo (ou não) qual a nossa missão. A minha missão estou aos poucos descobrindo sou eterna aprendiz, e assim sou muito feliz.

“Uma coisa eu aprendi pelas estradas por onde eu andei, e que eu sei que vou levar para estradas por onde eu vou andar. Eu aprendi que é fundamental que eu tenha respeito pela minha pessoa, para que eu possa evidentemente passar esse respeito para outras pessoas. Porque não há uma coisa ‘mais maior de grande’ do que a pessoa e porque somente juntos, somos unidos, é que nós vamos conseguir uma coisa bem maior chamada a nossa liberdade. Tenho consciência das minhas fraquezas e dependências. Isso me da autonomia para um vôo maior. Porque o importante não é chegar lá, é poder voltar”.

(Gonzaguinha, 1984)

RAMOS, Hebe Moreira. **O Desenho como manifestação criativa para os alun do 5° ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Ponta Porã-M** 52 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Artes Visua..., Faculdades Magsul, Ponta Porã MS, 2011.

RESUMO

Busca-se discutir nessa pesquisa a criatividade no desenho infantil. Tendo como base desenhos de tema livre de crianças de 10 a 11 anos coletados na pesquisa, visando responder a questão: Como trabalhar o desenho e incentivar a criatividade dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental? Observamos o modo como as práticas de produção do desenho infantil vêm sendo trabalhadas na escola, acredita-se que tem desvalorizado o processo de criação das crianças. O professor deve ser idealizador de novas e variadas imagens, com diversos repertórios para assim poder alfabetizar o aluno visualmente, buscando avanços no desenho das crianças. Foi realizada pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e usados como metodologia: observações e questionário, os quais foram analisados buscando responder o questionamento apresentado nessa pesquisa. Adotamos como referencial teórico Barbosa (1975) (2002), Ferraz e Fusari (1992) (1999) (2001), Derdyk (1989) (2003). O resultado aponta a importância de estudar o processo de elaboração do desenho e não só o produto final, incorporando o enunciado verbal simultâneo ao traçado como condição de interpretação. Sugere a importância da atividade de desenhar para a elaboração conceitual dos objetos e eventos pelas crianças nessa faixa etária. Neste sentido, a atuação do arte educador é fundamental no apoio desse processo de desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Arte educadores. Ensino Fundamental. Criatividade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela de Paul Gauguin – “De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?”.....09

Figura 2– Representação de criança pintando.....14

Figura 3 – Aula prática de pintura.....22

Figura 4 – Desenho 1 criado por aluna de 10 anos 37

Figura 5 – Desenho 2 criado por aluna de 10 anos 37

Figura 6 – Desenho 3 criado por aluno de 10 anos.....38

Figura 7 – Desenho 4 criado por aluno de 10 anos.....39

Figura 8 – Desenho 5 logo da marca do tênis Nike.....40

Figura 9 – Desenho 6 criado por aluno de 10 anos.....40

Figura 10 – Desenho 7 criado por aluno de 10 anos.....41

Figura 11 – Desenho 8 criado por aluno de 10 anos.....42

Figura 12 – Desenho 9 criado por aluno de 10 anos.....43

Figura 13 – Desenho 10 criado por aluno de 10 anos.....43

Figura 14 – Desenho 11 criado por dois alunos de 10 anos.....44

Figura 15 – Desenho 12 criado por aluno de 10 anos.....44

Figura 16 – Desenho 13 criado por duas alunas de 10 anos.....45

Figura 17 – Desenho 14 criado por duas alunas de 10 anos.....46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1 ARTE E SEUS SIGNIFICADOS 12

1.1 A arte educação no Brasil 13

2 A ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL 21

2.1 O papel do arte educador 25

3. O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO CRIATIVA PARA OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTA PORÃ – MS 27

3.1-Metodologia 30

3.2 Descrição e análise dos dados coletados 32

CONSIDERAÇÕES FINAIS 47

REFERÊNCIAS 49

INTRODUÇÃO

De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Enquanto Arte Educadores na Região de Fronteira. Essas indagações retiradas da obra de Paul Gauguin são norteadoras do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul. Visando responder essa pergunta, no decorrer do curso somos direcionados a realizar trabalhos práticos e pesquisas; e especificamente nessa pesquisa o ensino da arte na cidade de Ponta Porã – MS, no 5º ano do Ensino Fundamental.

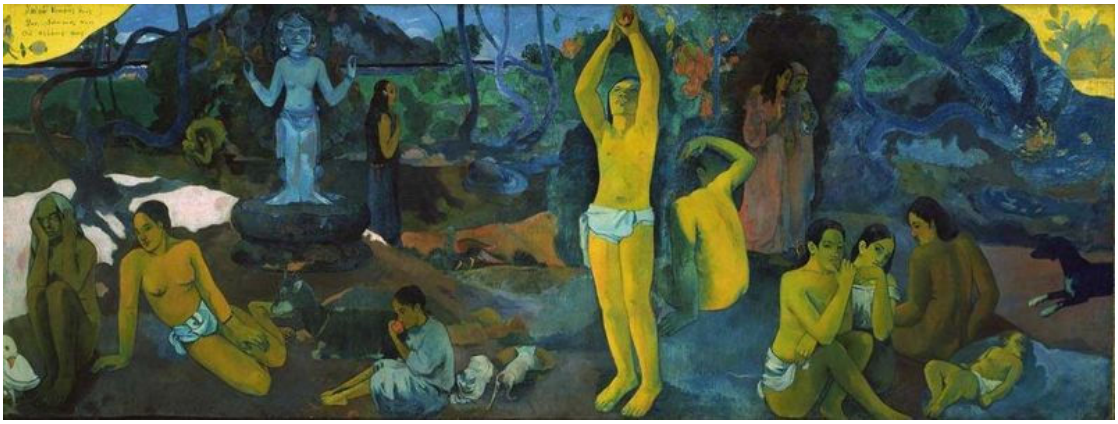


Figura 1 [1] - Tela de Paul Gauguin (1897) – " De onde Viemos? Que somos? Para onde vamos?" Museu de Belas Artes Boston

Só é possível responder essa pergunta, tendo conhecimento de nossa história, construída ao longo do tempo. Para responder a pergunta em questão foi trabalhado o passado, presente e o futuro, dentro das pesquisas bibliográficas, entendemos assim que para atingir um futuro melhor para a educação e buscarmos novas formas de se desenvolver e compreendermos melhor a disciplina artes nas escolas realizamos pesquisas buscando o conhecimento histórico para desenvolvê-la.

> Sem conhecimento de arte e história não é possível à consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos (BARBOSA, 2002, p.33).

[1] Fonte – http://gauguin2b.blogspot.com/ acesso em 10/09/2011

A arte trabalha diretamente com a muticulturalidade, onde há a valorização da aprendizagem trazida pelo aluno, dentro da escola, isso se faz com contextos históricos e sociais. Conhecendo esse processo histórico, o aluno passa a compreender a Arte como produção humana, levando assim a reflexão da sua realidade e seus valores sociais. Por isso há preocupação em propormos sobre essa reflexão, observando em loco como se trabalha o desenho na escola pesquisada e se há incentivo a criatividade dos alunos do 5° ano do Ensino Fundamental?

Enquanto acadêmica do curso de Artes Visuais, trabalhamos usando e buscando a expressividade já que é uma importante característica para a profissão de arte educadora, viando assim, estimular também a criatividade dos alunos, e seu senso crítico para que eles possam ter uma visão melhor de mundo. Trabalhar o alfabetismo visual dos alunos, ler imagens, respeitar culturas e crenças diferenciadas. Por isso a escolha desse tema.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo (PCNs,1997, p.43).

É necessário que o professor valorize a história de vida que cada criança traz para a sala de aula, e aprenda com ela, percebendo assim que não é o único dono do saber, o professor no séc. XXI assume o papel de mediador de saberes.

Ferraz e Fusari, defendendo a educação pela arte afirmam que:

> A educação através da Arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FERRAZ e FUSARI, 1992, p. 15).

Para melhor entendimento esse trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo definimos arte, apresentamos arte educação no Brasil; no segundo capítulo enfatizamos o tema Arte no Ensino Fundamental com seus objetivos e finalidades, uma vez que o foco será com alunos do 5° ano do Ensino Fundamental; no terceiro capítulo a pesquisa, com descrição e análise dos dados coletados, foi

realizada uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, observando aulas de artes de alunos entre 10 e 11 anos do 5° ano de uma escola pública da cidade de Ponta Porã. Segundo Ludke e André (1986), considera-se como pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pois usou como procedimentos metodológicos: observações na sala do 5º ano do Ensino Fundamental, aplicamos questionários a professora, pesquisas em fontes primárias, que foram fundamentais para responder os questionamentos apresentados para realização desta pesquisa.

[...] o estudo de caso que, segundo Ludke e André (1986, p. 17) vai estudar um único caso. Deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular.

Neste caso, a situação em questão é a aula de artes, onde os professores trabalham os desenhos, se essas aulas contribuem para a expressividade dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Após toda coleta, analisamos os dados e apresentamos alguns resultados.

1 ARTE E SEUS SIGNIFICADOS

Este capítulo define o conceito da arte na abordagem de autores estudiosos sobre a temática, e um breve histórico sobre a arte educação no Brasil.

Segundo Ferreira (1999, p.204) “arte”, é a denominação dada à capacidade ou atividade humana de criação plástica ou musical, ou ainda artes gráficas como conjunto de técnicas artísticas voltadas para a produção de textos, impressão acabamento para projetos gráficos de livros, jornais, revistas, ou atividades técnicas artísticas voltadas para a produção de gravuras, cartazes e capas de livro.

Desse modo as artes manifestam-se por meio de elementos visuais e táteis tais como desenho, a pintura, a escultura, as belas artes, novas tecnologias e artes.

> Nada existe realmente a que se possa dar nome Arte. Existem somente artistas. Autrora eram homens que apanhavam um punhado de terra colorida e com ela modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna, hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para tapumes, eles faziam e fazem muitas outras coisas, não prejudica ninguém dar nome de arte a todas essas atividades (GOMBRICH, 2001, p.11).

A Arte é o processo de invenção e reinvenção do que já existe. Arte é então, mais do que procedimentos e métodos escolares, é o ver, o intervir, o criar e o recriar, é propor novas dimensões ao que já existe.

Quanto ao significado da palavra arte, Janson (1996, p.06) declara que:

> A arte representa a compreensão mais profunda e as mais altas aspirações do seu criador; ao mesmo tempo, o artista muitas vezes tem a importante função de articulador de crenças comuns. Eis por que uma grande obra contribui para a nossa visão de mundo e nos deixa profundamente emocionados.

Com a arte de acordo com Janson (1996), podemos trabalhar com nossos alunos uma visão diferente das mesmas coisas, despertar a criatividade um novo olhar para o cotidiano do educando, incluindo novos saberes para que esses sejam levados no decorrer da vida.

Segundo Cunha (1997, p.72), a arte é conjunto de preceitos para execução de qualquer coisa. Também é importante que a idéia de arte não seja própria a todas as culturas e que a nossa possui uma maneira muito específica de concebê-la.

Coli (1982), contudo ainda diz que definir arte é uma coisa difícil, dizemos então que artes são:

> Certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente alguma de suas atividades e as privilegia. Como a arte está diretamente ligada e atualizada ao nosso tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. Por outro lado, tudo o que está relacionado à arte parece por vezes ser volátil, dissipar-se muito rápido, provocando muita incompreensão por parte de quem procura por respostas.

Executar qualquer coisa em artes significa usar a imaginação, os sentimentos que o ser humano tem dentro de si. Para decidir o que é ou não artes, nossa cultura possui instrumentos específicos.

Um deles, essencial é o discurso sobre o objeto artístico ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é que profere o crítico, o historiador de arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. E o papel do ensino da arte na escola é despertar o gosto, a curiosidade pelo fazer, conhecer e produzir trabalhos artísticos.

1.1 A arte educação no Brasil

Após varias definições de arte apresentamos um breve contexto histórico sobre a arte educação no Brasil, com tendências pedagógicas educacionais já estudadas no decorrer dos anos no curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, e que foram discutidas por vários educadores.

Artes tem sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil a mais de vinte anos. Isto não foi uma

conquista de arte-educadores brasileira, mas na ideologia de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação" (BARBOSA, 2002, p.9). Ainda no mesmo texto a autora enfatiza que data de final da década de 80 “em 17 anos de ensino obrigatório da arte não desenvolveu a qualidade estética da arte-educação nas escolas” conforme se esperava. Fato de que para a autora o ensino de Artes não ter alcançado o seu verdadeiro papel de transformação social.

Fora das universidades havia um movimento bastante ativo (Movimento Escolinhas de Arte) tentava desenvolver, desde 1948, a auto-expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes. Em 1971 o "Movimento Escolinhas de Arte" estava difundido por todo o país com 32 *Escolinhas,* a maioria delas particulares, oferecendo cursos de artes para crianças e adolescentes e cursos de arte-educação para professores e artistas (BARBOSA, 1989).

O Governo Federal para tentar resolver a problemática com relação aos professores de artes decidiu criar um novo curso universitário para preparar professores para a disciplina Educação Artística criada pela nova Lei. Os cursos de arte-educação nas universidades foram criados em 1973, compreendendo um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país.

Figura 2 [2] – Representação de criança pintando.

[2] Fonte: http://arteducacaoluz.blogspot.com/2010/12/arte-educacao-na-escola.html acesso em 20/08/2011

Discutir arte e criatividade na educação parece algo sem importância diante de tantas questões aparentemente mais urgentes que se colocam na realidade escolar brasileira hoje. Discordamos desse posicionamento por conceber a arte como uma das necessidades humanas básicas, que assim como as demais, inclusive as fisiológicas, são indispensáveis para a formação integral do ser humano.

> A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc... Mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos (BARBOSA, 1975 p.90 e 113).

Assim o estudo que norteia essa pesquisa é o ensino da arte para crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, e como esses alunos se manifestam com o desenho e se a aula de artes com o desenho incentiva a criatividade dos alunos. Sobre a função da arte, (ARAGÃO 2002, p. 40) pondera com prioridade que "é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da imagem, seja arte ou não''. Assim, a função da arte é contribuir também no processo de construção do conhecimento. Isto porque a concebemos como expressão, por excelência subjetividade, do fazer e da criação.

A arte, com o desenho possibilita múltiplas leituras, em que o processo de produção transita entre a sensibilidade e a razão. E é justamente esta mobilidade, o movimento dialético entre o racional e o sensível, a origem de seu potencial transformador e inclusivo. Nessa concepção, o ensino de arte na educação escolar não possui um fim em si mesmo, mas, serve como meio para se alcançar objetivos que não estão relacionados com o ensino de arte propriamente dito.

A inclusão com a arte dentro do contexto de ensino aprendizagem segundo os PCNs (1997, p.41) tem três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte; A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado.

Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade; A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como

produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

O referencial curricular da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul (SED), prevê o seguinte: O ensino da Arte no Brasil no que tange a metodologia é consequência dos momentos históricos e suas relações socioculturais, econômicas e políticas vigentes. No ensino contemporâneo desta área de conhecimento é necessário desenvolver no processo pedagógico uma prática com articulação entre teoria e metodologia. Pretende-se que o aluno tenha possibilidades de criar singularmente formas de pensamento podendo expandir seu potencial criativo (SED, p.30).

Os professores devem seguir caminhos para promover melhores condições de desenvolvimento de seus alunos como, criar em suas aulas um ambiente que estimule as idéias criativas, encorajando os alunos a apresentar e defender essas idéias desenvolva atividades que requeiram do aluno iniciativa e independência, diversifique as metodologias de ensino utilizadas em sala.

Ferraz e Fusari (1999) dizem que a importância devida à função indispensável que arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. É fundamental, portanto, entendermos que artes constituem-se em manifestações de atividades criativas dos seres humanos ao interagirem ao que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

A arte é por seguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir. O intelectualismo de nossa civilização reforçado no ambiente escolar torna relevante apenas àquilo que é concebido racionalmente logicamente. Não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação.

Coli (1982), ainda ressalta.

> A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma (COLI, 1982, p.109).

Dessa forma, a arte enquanto aprendizagem deve ser ensinada no ensino fundamental. Porque a transformação é presente nos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, eles encontram-se na transição entre a criança e o adolescente, assim a Arte pode interfere no desenvolvimento cultural e social desses alunos.

Ferraz e Fusari (1999) dizem que os cursos escolares não são os únicos lugares, nem os únicos tempos disponíveis para as pessoas aprenderem saberes em artes. Outras instituições sociais e culturais (famílias, centros culturais, museus, teatros, igrejas, meios de comunicações etc.) participam também das produções e apreciações artísticas que as pessoas conhecem e praticam. O convívio social e cultural tem forte influência na educação em arte dos alunos. A arte pode ser aprendida, ela esta em vários lugares.

Ainda segundo as mesmas autoras, na escola, nas aulas de artes devemos oportunizar às crianças e jovens vivenciar e entender o processo artístico e sua história em cursos especialmente destinado para esses estudos. A formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos, a partir dessas vivencias, desenvolvam novas habilidades e saberes básicos, significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades artísticas.

Assim a história da arte-educação esta impregnada por concepções teóricas que revelam modos de compreender o homem e o mundo, que ora enfatizam o fazer, ora o exprimir, ora a forma como elemento definidor da produção artística (FERRAZ e FUSARI, 1999).

Os procedimentos pedagógicos que viabilizam o fazer artístico dos alunos e a relação com as manifestações estéticas são, por sua vez, os definidores do processo e produto educativo nas aulas de arte na escola.

A arte-educação é, assim, um conceito recente no contexto educacional brasileiro. E o princípio que sustenta “é ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como seu próprio processo, que é considerado criador” (FERRAZ e FUSARI, 1992).

O meio social em que vivemos juntos com a educação escolar estão ligadas um ao outro. Para alguns educadores a educação escolar é pensada de forma idealista, acreditando que é capaz de mudar, por si só, as praticas sociais. Diferente desses existe outro grupo de professores que acredita que é a sociedade, com suas praticas, que determina totalmente a educação escolar, a qual por sua vez

é considerada reprodutora dessa sociedade, sendo incapaz de mudá-la. É importante definir quais particularidades desses posicionamentos queremos destacar em nossas aulas de arte, quais queremos conservar e quais queremos assumir para atingirmos uma nova posição mais realista na qual a educação escolar em arte possa contribuir e não responsabilizar-se sozinha nas transformações sociais, culturais.

A proposta educativa do ensino de arte esta diretamente relacionada com o ser humano, inacabado, inconcluso, em construção nas relações com outros seres humanos; social, político, histórico; que da sentido ao mundo e as experiências que vivencia; que constrói seu modo de ser pelo aprendizado, um ser composto de matéria,razão, emoção e alma. Essa concepção contempla a valorização de outras formas de conhecimento, como o conhecimento artístico, (FERRAZ e FUSARI, 1992).

> Em termos interculturais a arte também apresenta um importante elemento pedagógico. Na medida em que nos seja dado experiências a produção artística de outras culturas, torna-se mais fácil a compreensão dos sentidos dados a vida por essas culturas estrangeira. Através da arte se participa dos elementos do sentimento que o fundam a cultura alienígena em questão, o que é o primeiro passo para que se interpretem as suas mensagens e significações (DUARTE, 1991, p.71).

A educação é por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida em que nele vivemos. No espaço educacional comprometemos com nossa “visão de mundo”, com nossa palavra. Arte educação tem haver com modelo educacional fundado na construção de um sentido pessoal para vida, que seja próprio de cada educando.

> O treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar. Normal em matérias fatuais e habilidades lógicas, tais como o “calculo” matemático ou a simples argumentação, é a educação da emoção não é o “condicionamento” efetuado pela aprovação e desaprovação social, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimentos (LANGER, 1971, p.90).

Assim sendo quando é trabalhado de forma correta o autoconhecimento o aluno adquire habilidades, novas formas de compreender o que esta em sua volta e em si próprio.

Para Ferreira (2001) os professores que atuam na educação básica, assumem uma posição contextualista ao afirmarem que as atividades artísticas são necessárias porque constituem um poderoso fator de desenvolvimento emocional e social da criança “servem para extravasar emoções”, “desinibem” e “socializam a criança” e também por impressionar a imaginação e a criatividade.

A autora ainda diz que o conhecimento espontâneo, intuitivo, experimental, construído na experiência cotidiana tenha seu valor, ele é insuficiente para resolver situações incertas ou desconhecidas, problemáticas inéditas, para recriar procedimentos e recursos, modificar a rotina e experimentar novas hipóteses de trabalho. As propostas e métodos devem ser adaptados, respeitando o conhecimento dos educandos em questão.

Para melhorar a qualidade do trabalho, é fundamental que os professores reflitam sobre suas concepções e praticas muitas vezes adotada pura e simplesmente por modismo ou por acomodação. Nenhuma proposta pedagógica é, em si, adequada a toda e qualquer situação de ensino e aprendizagem.

Para poder ser colocada em pratica, ela necessita ser apropriado pelo professor, ser reconstruída, precisa fazer sentido para ele e para os alunos. Propostas aplicadas mecanicamente, como se fossem receitas mera reprodução do que propõe, estão fadadas ao fracasso. Para aplicar uma proposta, o professor precisa compreendê-la em seus objetivos, conteúdo e processos de desenvolvimento e avaliação. Ela precisa ainda, ser adequada aos alunos, a fim de que não se transforme num exercício mecânico desprovido de sentido.

Ferreira (2001) diz que o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conceber. O ensino de artes tem, portanto, uma dupla face. Por um lado, é conservador no sentido de preservar, reter, resguardar: que ensina, ensina algo que aprendeu com alguém, que também aprendeu com alguém e assim por diante, pois é preciso aprender e dominar os conhecimentos artísticos: por outro requer e

impulsionam mudanças a transformação, o novo. Por isso, ensinar faz parte de um processo que nos remete ao passado e ao futuro, a eternidade.

> [...] ele é um artista não tanto em virtude de seus próprios sentimentos, quanto de seu reconhecimento intuitivo de formas simbólicas do sentimento, é sua tendência a projetar conhecimento emotivo em tais formas objetivas. Ao manipular sua própria criação, ao compor um símbolo de emoção humana, aprende, da realidade perceptiva a sua frente, possibilidades da experiência, subjetiva que ele não conhece em sua vida pessoal (LANGER, 1980, p.405).

No trabalho com as artes, as crianças aprendem um modo diferente de ver a vida, que as leva a superar os limites impiedosos do prosaico e da praticabilidade e apreciar as qualidades estéticas presente nos objetos. Essa é uma atitude que as crianças pequenas já apresentam, mas que, infelizmente vai sendo abafada no processo de escolarização. Pelo fato de que às vezes não são incentivadas a trabalharem essa sensibilidade de ter um olhar mais crítico. Ser capaz de perceber ou de estabelecer relações num todo é tarefa bastante complexa. A capacidade de ordenar e relacionar os elementos constitutivos de um desenho é construído lentamente pelas crianças.

As aulas de artes só pode ser consistente, portanto, se incluir o fazer artístico (pessoal, grupal) e as elaborações sensíveis cognitivas frente às próprias produções artísticas e de outros autores.

Ferraz e Fusari (2001) dizem que os métodos de educação escolar em artes são os próprios caminhos delineados no ensino e aprendizagem artística e estética para se chegar a uma finalidade, isto é, ao conhecimento da arte. A arte se constitui, portanto, num conhecimento fundamentado que se legitima na dimensão criativa e se apresenta pleno de possibilidade para o ensino inclusivo. A concepção da arte como conhecimento, como linguagem mediadora do conhecimento, tem em conta que a aprendizagem não se resume apenas ao racional, mas também a dimensão criativa e sensível do sujeito, que observa e vê o mundo e se relaciona com o outro. Compreende o sujeito como ser cultural dotado de percepções estéticas.

2 A ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme consta na Secretaria de Educação Fundamental (1997), Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

> O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (PCN, 1997, p. 19).

Assim aquele indivíduo que não conhece Arte tem uma visão limitada das coisas ao seu redor, dos sonhos, das cores, as formas, das suas possíveis interações ao longo da vida.

Ao tratar da Arte como objeto de conhecimento, os (PCNs, p.26) ressalta que, “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo”.

Figura 3[3] – Aula prática de pintura.

Vivenciando a arte entendemos quem somos como pensamos, e consequentemente conhecemos o outro e nossa cultura.

[3] Fonte: http://revistaepoca.globo.com acesso em 11/07/2011

Segundo os PCNs com a lei 9394/96, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (PCN, 1997, p. 25).

Assim o ensino de arte esta direcionada para a aprendizagem, a expressão do aluno, para seu crescimento cultural, e um julgamento estético, atendendo assim as necessidades impostas pela sociedade.

> O ensino fundamental configura-se como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentam compreendê-las dentro de suas possibilidades. Ficam curiosos sobre temas como a dinâmica das relações sociais, as relações de trabalho, como e por quem as coisas são produzidas (PCN, 1997, p.35).

O artigo 2°. da lei n°.9394/96 estabelece: “A educação (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho’’. Em seu artigo 22, a lei n°. 9394/96 dispõe que a educação básica, que inclui o ensino fundamental, tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Cabe destacar aqui os objetivos gerais de Arte para o Ensino Fundamental de acordo com os PCNs (1997), dizem que:

> No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da historia e na contemporaneidade (PCN, 1997, p. 39).

O objetivo do ensino fundamental, que é a formação básica do cidadão, a ser promovida mediante ao desenvolvimento do educando; assegurando a formação comum; fornecendo meios para progredir no trabalho e meios para progredir nos estudos.

Segundo os PCNs (2000) tem a seguinte finalidade fazem com que o aluno se expresse e saiba comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Ainda, fazer com que o aluno interaja com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (artes visuais, dança, música teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.

Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível, compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista.

Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. De acordo com os PCNs os alunos desenvolvem essas habilidades no Ensino Fundamental, e nós enquanto arte educadores devemos adaptar a realidade escolar e fazer com que esses saberes sejam construídos nos alunos.

Os PCNs (2000) enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de arte tem como pressupostos a clarificação de alguns critérios que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes

Visuais, Dança, Música e Teatro e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.

É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar o maior numero de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada.

> Os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo continuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com as obras de arte, e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha na cultura humana (PCN, 1997, p. 41).

Como consta nos PCNs (1997), o critério de avaliação em artes espera-se que no transcorrer das quatro series do ensino fundamental, espera- se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Musica e Teatro, perante a sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

> É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva que se entusiasma quando seus alunos aprendem e os anima a enfrentar os desafios do processo artístico. O acolhimento pessoal de todos os alunos é fator fundamental para a aprendizagem em arte, área na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento (PCN, 1997, p.67).

O professor de artes deve ser acolhedor, mostrar caminhos para que os alunos tenha liberdade nas suas criatividades, o simples fato do professor mostrar que se importa com seus alunos dando valor aos seus trabalhos, chamar seu aluno pelo nome já o faz sentir que ele é notado e que ele é capaz de desenvolver suas atividades.

2.1 O papel do arte educador

O papel do professor de Arte é extremamente importante, é ele que está sempre presente, observando o desenvolvimento de cada criança, dando orientação e direcionando-o. Ao entrar na escola a criança traz consigo sua visão de mundo que, é função do professor considerá-las e estimulá-las no desenvolvimento cultural e afetivo.

Nesse sentido com relação aos conteúdos os PCNs (1997, p.37) orientam o ensino da área de modo a acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade da qual a escola esta inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados a participação do estudante na sociedade como cidadão informado.

Como aponta Lanier (1984), não só as artes, mas muitos outros componentes curriculares também contribuem para o desenvolvimento da criatividade e dos aspectos sócio afetivos das crianças. Porém é nas aulas de artes é que o foco da criatividade deve ser sempre trabalhado.

Para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte, é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social. A partir dessas noções poderemos nos reconhecer na construção histórica, esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir essa nossa história (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 20-21).

Torna-se importante a estimulação do desenho como forma de aprendizagem, momento de expressar seus sentimentos, assim à criança aprende e adquire confiança ao poder se expressar livremente, seja através de pinturas, musica, dança ou desenho, que no caso este último é o foco dessa pesquisa. O desenho é a primeira manifestação da criança com as garatujas[4].

---

[4] GARATUJAS: traçado de linhas que crianças a partir de um ano fazem, em todos os sentidos, sem levantar o lápis, como se fosse o prolongamento de sua mão.
Fonte: www.garatuja.com.br acesso em 14/09/2011

Segundo Duarte (1991), pela arte, no entanto o indivíduo pode expressar aquilo que a inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento e seu próprio “eu”. A arte coloca o frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo. Por isso, na arte educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de bons trabalhos artísticos. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo a sua volta. A finalidade da arte educação deve ser sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética.

Todo professor de arte deve, por princípio, ser criador de aulas inesquecíveis e transformadoras. O maior sentido de qualquer aula é ser situação de encontro que coloca a vida em curso, tornando-se momento de revelação, de construções de significação, de interações fecundas. Portanto, cada aula em sua autonomia pedagógica, deve ser arte em ação, ou seja, conhecimentos das transformações na experiência do dinamismo, que faz viver intensamente, nas realidades relacionais, a existência humana em suas diversas facetas. Nela, deve-se reconhecer o jogo do continuo da semiose do mundo (CONFAEB, 2009, p. 284).

O professor arte educador deve planejar suas aulas, pensando na inclusão dos alunos com realidades diferentes, a aula de arte deve transmitir conhecimento de maneira prazerosa, o lúdico para essa faixa etária deve estar presente nas aulas.

Ferreira (2001), diz que as concepções práticas dos professores trazem a marca de suas experiências, idéias e valores, resultam da apropriação que fazem de práticas e sabedorias históricas - culturais. As representações dos professores sobre artes e ensino de arte transparecem na forma como interagem com os alunos, nos materiais selecionados para trabalhar com a classe e no modo como lidam com esses materiais, na organização e distribuição do espaço e do tempo na sala de aula, na forma e nos critérios de avaliação.

3. O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO CRIATIVA PARA OS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTA PORÃ – MS

Após contextualização da arte, pensando em aprimorar nossos conhecimentos como futuros arte-educadores, é que vimos a necessidade de realizar um trabalho, abordando o tema Desenho e Expressividade pelo fato de que é necessário valorizar e despertar em nossos alunos gosto e conhecimentos de arte, por isso há preocupação em propormos uma reflexão de como trabalhar o desenho e incentivar a criatividade dos alunos do 5° ano do Ensino Fundamental os alunos desenhando sem temática definida devem apresentar o seu conhecimento de mundo, ainda assim deixá-los livres para colorir. Considerando que a atividade de desenhar estimula a expressão, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças verificamos a importância da ação educativa intencional do professor no processo criativo de produção do desenho na escola.

Neste capítulo, abordamos as práticas que prevaleceram ao longo dos tempos na escola, a pedagogia atual que deveria ser aplicada em sala de aula, as observações e entrevistas realizadas.

Para iniciarmos colocaremos a definição de desenho. O desenho pode ser concebido como uma linguagem não verbal, uma forma de expressão, de comunicação pelo homem, um registro, uma representação. A educação formal deve propiciar alternativas de expressão para os alunos dentro da escola e possibilidades também fora dela. Derdyk afirma que o desenho:

> [...] enquanto linguagem requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, idéias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. [...] A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa interação entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK,1989,p.24).

Com a atividade de desenhar o professor trabalha o senso estético, crítico, a inclusão social, o despertar da criatividade de cada aluno. Morais (1995) oferece-nos um parâmetro acerca de tantas dimensões, concepções, definições, possibilidades para o desenho na contemporaneidade:

> O que é desenho hoje? É tudo. Ou quase tudo. Qualquer coisa linha, traço, rabisco, pincelada, borrão, corte, recorte, dobra, ponto, retícula, signos lingüísticos, e matemáticos, logotipos, assinaturas, datas, dedicatórias, cartas, costura, bordado, rasgaduras, colagens, decalques, frotagens, formas carimbadas. Conquistada a duras penas sua autonomia, caminha, agora, pelo inespecífico, absorvendo qualidades e características pictóricas, escultóricas, ambientais, performáticas. É madeira, pedra, ferro, plástico, xerox, fotografia, vídeo, projeto, design. É sulco, incisão, impressão, emulsão, cor e massa. É qualquer coisa feita não importa que matérias, técnicas, instrumentos ou suportes (MORAIS, 1995, p.2).

A paisagem urbana é um exemplo, está repleta de desenhos que se concretizam nos projetos arquitetônicos, nos objetos de consumo, nas vinhetas e nos comerciais produzidos para a televisão.

> Tudo o que vemos e vivemos em nossa paisagem cultural, totalmente construída e inventada pelo homem, algum dia foi projetado e desenhado por alguém: a roupa que vestimos, a cadeira em que nos sentamos, a rua pela qual passamos, o edifíco, a praça. O desenho participa do projeto social, representa os interesses da comunidade, inventando formas de produção e consumo (DERDYK, 1989, p.37).

Essa cultura visual, da qual o desenho é uma das linguagens, está presente no cotidiano das pessoas, professores que devem ter essa sensibilidade ao saberem explorar esse olhar através do desenho.

A partir de 1914, através da influência americana e européia, que implementou a pedagogia experimental nos cursos de formação de professores no Estado de São Paulo, observa-se que, pela primeira vez no Brasil, o desenho infantil foi tomado como livre expressão da criança, como uma representação de um processo mental, passível de investigação e interpretação.

Apesar dessa nova concepção psicopedagógica ter tido seu início em São Paulo, ela passou a influenciar o Brasil como um todo, a partir da atuação dos diferentes educadores paulistas nas reformas educacionais dos outros Estados da

Federação. Entretanto, apesar dessa nova visão sobre o desenho da criança, os valores estéticos da arte infantil só passaram a ser reconhecidos e valorizados como produto estético com a introdução das correntes artísticas expressionistas, futuristas e dadaístas na cultura brasileira, através da realização da Semana de Arte Moderna de 1922.

> A idéia da livre expressão, originada no expressionismo, levou a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seu sentimento e a ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada. Esses novos conceitos, mais do que aos educadores, entusiasmam artista e psicólogos, que foram os grandes divulgadores dessas correntes, e talvez por isso, promover experiências terapêuticas passou a ser considerada a maior missão da Arte na Educação (BARBOSA,1975 p.45).

A arte nas escolas era vista como uma forma de se expressar, onde tudo estava correto já que a expressão era muito valorizada impedindo assim que o professor interfira nas atividades.

"Nas aulas de Arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do natural e com a apresentação de modelos para os alunos imitarem" (Ferraz e Fusari, 1993, p. 23).

Os alunos de escolas públicas recebiam aulas de desenho geométrico e desenho linear, como um preparo para mão de obra de trabalho em fábricas. Já os alunos mais abastados, que frequentavam escolas particulares, recebiam aulas de desenho geométrico, perspectiva linear e copiavam reproduções de obras famosas. Entre os anos 30 e 70, as escolas de desenho exercitavam: desenho de observação, desenho decorativo, desenho geométrico e desenho pedagógico (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Atualmente o ensino da arte é muito diferente, visa à construção do cidadão crítico, criativo, globalizado, fazendo relações com o cotidiano escolar valorizando a cultura.

A pedagogia nova busca romper com esse rígido padrão de ensino, e então toda cópia passa a ser condenada. A criança deveria agora criar livremente, bastava deixar aflorar suas potencialidades. O adulto não deveria interferir com seus

modelos de arte e a criança deveria manter-se afastada da interferência adulta. Era o momento da livre expressão, de romper com os padrões acadêmicos e da rigidez da cópia de desenhos propostos por professores. Com o intuito de melhorar a criatividade dos alunos. Tal crença influenciou o ensino da arte por longo período e está presente até os dias de hoje.

Diante do exposto abordamos o que é criatividade? Segundo a autora Ostrower (1987), criar é basicamente formar, são novas relações estabelecidas pela pessoa e o ato criador. A criatividade é pois, a capacidade que o ser humano tem de significar as coisas, sendo ele um fazedor, porque é capaz de relacionar e dar formas as suas experiências de vida, dando significados.

Para que essa criatividade seja estimulada, é importante dar-se no ambiente familiar, na interação com a sociedade, nas escolas, pois há necessidade de criarmos boas condições para o seu desenvolvimento.

O meio social em que vivemos influência na criatividade, através de valores familiares, personalidades cultivadas ao longo do tempo, refletindo assim na forma em como nos comportamos na sociedade.

Torna-se importante também os primeiros anos na escola, a visão que o professor passa de si para o aluno, contribuindo assim na formação de imagens.

Após essa pesquisa bibliográfica, estudos sobre o desenho e criatividade apresentamos as metodologias para realização da pesquisa.

3.1-Metodologia

Para se caracterizar uma pesquisa de caso há necessidade de varias observações, o desenvolvimento dessas vem desde o ano de 2010, quando já havia interesse pela temática e quando definimos o grupo que seria pesquisado. Para desenvolvê-la realizamos pesquisas dentro de uma escola pública em Ponta Porã – MS, que se encontra no centro da cidade em questão. Pesquisamos vários autores, utilizando obras de teóricos que abordam a temática escolhida, ainda, visualizando e observando o ensino de Artes e do desenho no 5° ano do Ensino Fundamental.

As características da pesquisa de estudo de caso, segundo LÜDKE E ANDRÉ:

> Os estudos de caso visam à descoberta; os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto; os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação; os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem; generalizações naturalísticas; estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ,1986, p. 18-20).

Por isso realizamos a pesquisa em uma única escola, e em uma única sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental para colher os dados.

As técnicas para coletas dos dados utilizadas nessa pesquisa foram: questionários com a professora de artes do 5º ano; observação de varias aulas com a temática desenho, análise dos desenhos criados pelos alunos e observação dos mesmos. De acordo com as pesquisas já sabemos da importância da manifestação dos alunos através do desenho, a dúvida que permanecia é se essa prática vem sendo utilizada, e se ela incentiva a criatividade dos alunos, ou pelo contrario acaba podando essa criatividade. Segundo Ludke e André (1986) é importante este tipo de pesquisa, pois o pesquisador poderá ter acesso a uma vasta informação, podendo assim também contar com a colaboração de participantes envolvidos como, por exemplo, os professores entrevistados.

Ludke e André (2002 p.19) dizem que:

> Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.

A situação em questão é a pesquisa nas aulas de artes, observando como o desenho é trabalhado, se desperta ou não a criatividade dos alunos.

3.2 Descrição e análise dos dados coletados

Foram realizadas várias visitas em uma sala do 5° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Ponta Porã, localizada no centro, onde, num primeiro momento, apenas observamos as aulas com crianças entre 10 e 11 anos de idade. Após as observações foram feitas algumas atividades para coletas de dados.

Inicialmente quiseram fazer cópias, tiveram dificuldade de se expressar. Observamos dificuldades em trabalhar o desenho livre. Toda hora vinham perguntar se podiam desenhar certa coisa. Como houve interação entre eles na sala algumas crianças se apoiavam em desenhos dos colegas. Questionados surgia a frase “não sei desenhar, meu desenho é feio”. Os desenhos ficaram bem parecidos já que tinham o desenho do colega ao lado como referência.

Martins (1998, pag.114) diz que a produção expressiva da criança dessa faixa etária ganha em complexidade, mas pode ser subjugada pelo sentimento de inferioridade. É comum nessa idade a frase: “não sei desenhar”. Isso pode emperrar sua intenção estética, se o educador não oferecer desafios para a conquista de sua poética pessoal. O gosto pela regra e pela organização reflete-se também nas suas preferências estéticas. A criança procura na obra de arte a representação realista, com proporção, detalhamento, claro-escuro. Percebe o confronto entre a realidade, as idéias e as representações possíveis e pode ser sensibilizadas para perceber os meios de expressão utilizados linhas, formas, texturas. Admira a habilidade, o trabalho meticuloso, a beleza e o tema interessante.

Num outro momento as crianças foram instruídas a realizarem outros desenhos com e sem temáticas; durante as atividades desenvolvidos em sala de aula houve interação entre as crianças e observaram-se atitudes de cópia feitas pelos colegas. Porém não foi permitido o uso de imitações ou cópias, as quais encontramos em alguns desenhos, os quais aparecerão no tópico B.

No terceiro encontro foi solicitado que as crianças desenhassem novamente com o tema livre, mas com a proposta de que elas relatassem o que estavam desenhando, o porquê do desenho, para assim analisar se os desenhos produzidos tinham algum sentido. Não tivemos muito sucesso nessa atividade, conforme havíamos imaginado, pois a maioria não sabia explicar o que fizeram,

quando questionados a resposta era a mesma “não sei, porque eu gosto” ou “me veio na cabeça, acho bonito”.

No quarto encontro a atividade foi realizada permitindo a total interação entre as crianças e o desenho, as crianças sentaram juntas formando grupos de no máximo três componentes, cada grupo recebeu uma folha com algum elemento já desenhado como, por exemplo, linhas, formas entre outras. A partir desse desenho foi solicitado que cada uma delas um de cada vez, fosse continuando o desenho formando assim figuras e formas dando sentido á composição. Essa atividade foi a mais apreciada entre eles, até a professora regente elogiou dizendo que era uma proposta interessante e que ainda não a conhecia. Mesmo assim, em alguns desenhos, houve cópias, alguns alunos simplesmente deram continuidade ao desenho da folha fazendo algumas repetições.

No final da atividade houve trabalhos criativos, percebeu-se que os alunos desenvolvem melhor as atividades com alguma referência imposta, já que quando é solicitado para que eles criem os trabalhos não fluem, dando para notar certa insatisfação por não saberem o que fazer já que não era permitida cópia.

Essas informações serviram para que se possa confrontar com as observações, buscando assim responder á pergunta condutora da pesquisa. Como trabalhar o desenho e incentivar a criatividade dos alunos do 5° ano do Ensino Fundamental? Apresentamos os dados coletados e a analise dos mesmos.

a) Segue o questionário aplicado à professora e na seqüência análise das respostas.

1- **Em sua opinião, qual a importância do ensino de Arte na escola?**

A busca constante da criatividade.

2- **Para você qual a importância do desenho para a aprendizagem dos alunos?**

Através do desenho podemos conhecer nossos alunos, começa nas garatujas até á perfeição dos desenhos; é através do desenho que o aluno expressa os seus sentimentos e suas emoções.

3- **É significativo para o aluno expressar-se por meio do desenho? Por quê?**

Sim, muitos alunos não gostam de falar, mas através do desenho podemos conhecer o que está se passando com os alunos e através das cores utilizadas por eles também.

4- **Como os alunos se expressam através do desenho?**

Com criatividade, pois você pode dar o mesmo tema que eles realizam vários trabalhos diferentes.

5- **Qual o tipo de atividades com o desenho a que seus alunos mais apreciam? E qual o tipo de que menos participam?**

Apreciam desenho a partir de um tema, não apreciam desenho com o tema livre.

6- **Dê um exemplo de atividade utilizada por você que tenha despertado em seus alunos o interesse e o gosto pelo desenho.**

Quando você professor mostra para o aluno imagens de artistas e valoriza as obras e a vida deles os alunos se interessam por aquilo que você mostrou, a motivação do professor faz com que seus alunos se interessem pelos desenhos. Como, por exemplo, as obras de Candido Portinari cuja a maioria sempre tem uma história contada pelo artista.

7- **Como o desenho está inserido nas aulas de artes?**

Praticamente em todas as aulas, pois xerox nem pensar, o aluno deve realizar suas atividades sempre focando história da arte, arte indígena, cultura afro e os elementos visuais.

8- **Você apresenta desenhos prontos para as turmas?**

É o aluno que sempre cria o seu trabalho, as imagens sempre fazem parte das aulas.

9- **Você dá tema para os desenhos, ou os desenhos são livres?**

Toda a aula tem um tema a ser trabalhado, partindo do referencial teórico.

10- **Os desenhos são contextualizados com a história da arte?**

A história da arte faz parte das aulas, é através dela que realizo as aulas de acordo com os temas.

11- **O aluno é parte integrante na hora de planejar suas aulas? Você pensa no cotidiano desses alunos?**

Sempre, principalmente as crianças o cotidiano é algo muito importante.

12- **Segundo sua visão, o que é ser um bom professor de arte?**

Dar liberdade de criação, valorizar o trabalho do seu aluno, pois por menos que ele faça, com a valorização, ele vai se esforçar para o próximo trabalho sair melhor.

13- **Como você avalia suas aulas de artes?**

A partir do que o aluno realiza em sala de aula, sua criatividade é valiosa.

De acordo com o questionário da professora, observamos que há uma preocupação com o estímulo ao desenho, porém é sempre muito direcionado, o que acaba delimitando a criatividade do aluno. Nas observações feitas em sala de aula, vimos que as atividades são propostas pela professora e desenvolvidas de modo padronizado, todos os alunos fazem a mesma coisa, ao mesmo tempo, geralmente seguindo modelos fornecidos pelo professor, como materiais a serem utilizados, e como deve ser o modelo final.

Novaes (1975) considera que todas as crianças são únicas nas suas formas de percepção, nas suas experiências de vida e nas suas fantasias. A variação do potencial criador irá depender das possibilidades que lhe são oferecidas para poderem se expressar e do estímulo oferecido pelo contexto. Destaca que todo ser humano é capaz de criar, basta dar-lhe oportunidades para que isso aconteça. A liberdade de ação no que concerne à busca da expressão através do desenho favorece os processos de criação do ser humano.

Nas aulas de artes observadas o modo com que a professora trabalha acaba sendo sempre o mesmo, ela segue as ementas, abordando cada período dos

movimentos artísticos. É apresentado e contextualizado cada um deles de acordo com a história da arte, com suas características, fatores principais, os artistas, as técnicas mais utilizadas, tipos de artes. Logo após é escolhido um artista principal que é focado, os alunos conhecem sua biografia, a professora fala das suas obras, tipos de pinceladas, suas cores, formas, leva imagens e pede para que os alunos façam uma releitura sempre no papel canson A3 com margens, intercalando, usando lápis de cor ou tinta, para anexarem no portfólio. E em cada final de bimestre é entregue á professora para avaliação como parte da nota bimestral.

Quando as aulas não são releituras de obras de arte como a pintura, a professora realiza trabalhos mais práticos como confeccionar mosaicos, caixas, vitrais, entre outros, sempre referenciando o tema abordado. Nessas atividades os alunos podem criar seus trabalhos ou fazer uma releitura, já que as aulas sempre têm imagens trazidas pela professora, o que acaba fazendo com que alguns alunos se acomodem e acabem produzindo cópias dessas imagens. Alguns alunos não levam os materiais solicitado pela professora, não se interessam pelas atividades.

Derdyk (2003) discute que o trabalho com obras de arte pode ser interessante para que as crianças olhem para os artistas consagrados sem reverenciá-los como seres anormais e se enxerguem como alguém também capaz de criar e construir relações através de uma linguagem visual e simbólica. Lembrando que releitura não é mera cópia da obra, senão perde o sentido e se iguala aos modelos mimeografados. Para trabalhar com obras de arte é preciso um trabalho coerente com as possibilidades de criação próprias ás crianças.

Para isso a autora considera importante: apresentar o artista escolhido e suas obras, explorando sua trajetória e sua vida, discutir as diversas formas de sua obra e contextualizá-la, em que momento foi criada, qual era a preocupação do artista, se podemos transferir para o dia de hoje; incentivar a produção de uma obra, a partir da mesma temática, permitindo o uso de diferentes recursos materiais (tintas, colagens, fotomontagem, lápis).

A forma com que a professora trabalha não está errada, porém é muito delimitada e repetitiva, deve estimular seus alunos a trabalharem com materiais diversos não os deixando livres, mas dando sugestões e mostrando as possibilidades, diferenciar suas atividades buscando inovar e assim despertar o interesse dos alunos. As formas de expressão dos seus alunos nos trabalhos,

conforme a resposta, são realmente valorizadas, ela não interfere no resultado final, mostrando aos alunos que eles são capazes.

b) Descrição e análise dos desenhos:

Apresentamos os desenhos criados pelos alunos nos encontros mencionados anteriormente.

Para Derdyk (2003, p. 118) “o ato de desenhar se dá no presente imediato’; para a criança, o presente seria o desejo impulsionam á ação, o movimento, espaço em que a percepção e a sensibilidade passam a ser a janela para o mundo com possibilidades de trocas do que está fora com o que está dentro, nesse sentido, o desenho contribui no desenvolvimento da criança, despertando curiosidades e desafios, fazendo-a comunicar-se com o mundo.

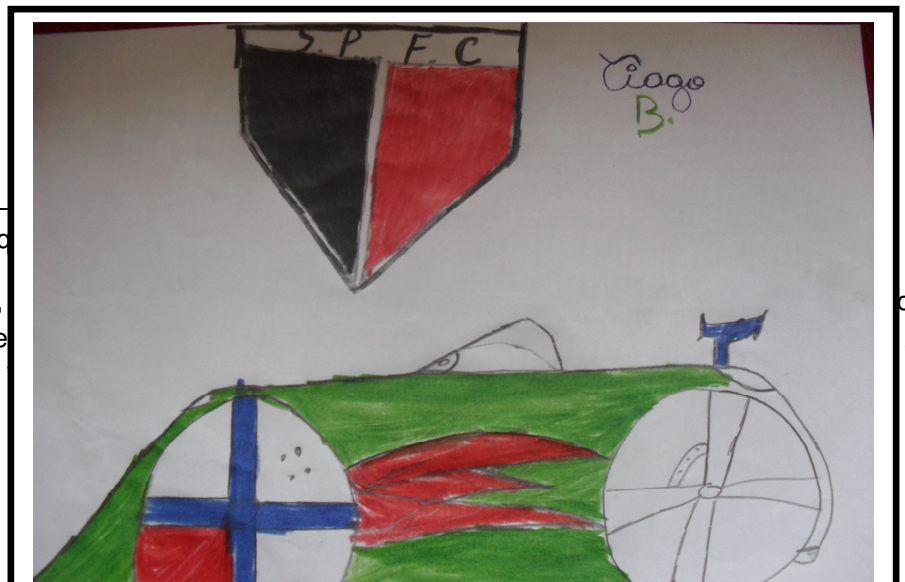
Figura 4[5] – Desenho 1 - criado por uma aluna de 10 anos de idade .

[5] Fonte da pesqu

Figura 4[6]

Nos desenhos 1 e 2, com o tema livre as crianças fizeram uma flor, com olhos, boca e nariz; ocorre a humanização do desenho; o desenho é estereotipado[7]. As cores das pétalas no desenho 1 são roxo, o miolo amarelo, com contornos, em uma das pétalas aparece um lacinho dando a impressão de que a flor tem uma cabeça , ao lado direito da flor aparece uma pequena borboleta, o caule é largo, retilíneo e apresenta duas folhas uma frente a outra, na cor verde. O vaso onde a flor esta plantada é marrom, lembra uma forma geométrica (um triângulo de ponta cabeça) que também recebe um laço azul. Observamos que ha predominância das cores frias.

No desenho 2 as pétalas são pontiagudas,verdes, o caule também é retilíneo, porém não apresenta folhas e sua cor é marrom. O vaso da flor é muito semelhante ao do desenho 1. Observa-se que as crianças fizeram os desenhos juntas, por isso é evidente a cópia do tema e detalhes. A criança copia quando observa um desenho e tenta fazer igual, mantendo-se bastante fiel ao desenho original. Percebe-se que o cotidiano infantil é povoado por imagens comerciais. E que meninos e meninas desenham coisas diferentes.



[6] Fonte da peso

[7] Adj. Marcado, dade, repetido, esque Acesso em acesso em

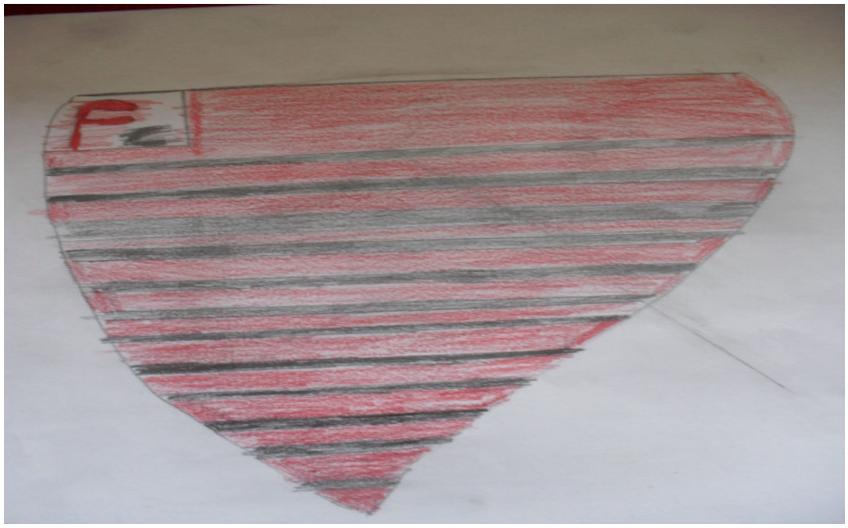


Figura 7[9] - Desenho 4 – criado por um aluno de 10 anos de idade

No desenho 3 feito por um menino de 10 anos também com o tema livre observamos o símbolo do time por que ele torce nas cores vermelho preto e branco com suas siglas S.P.F.C (São Paulo Futebol Clube), logo abaixo ele representou o que parece ser um carro de corrida na cor verde, com pintura customizada, suas rodas são grandes, acima representou um para brisa. Nota-se que o desenho não foi finalizado, pois uma das rodas está totalmente sem cor e a outra pintada pela metade.

No desenho 4 o menino da mesma idade desenhou apenas o símbolo do seu time de futebol, com as cores vermelho e preto.

[8] Fonte da pesquisadora

[9] Fonte da pesquisadora

Sobre a influência da cultura nos desenhos, coloca Iavelberg:

> O desenho da criança, desde cedo, sofre influência da cultura por intermédio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, de imagens e atos de produção artística que observa em TV, computadores, gibis, rótulos, estampas, objetos de arte, vídeos, cinema, fotografias e trabalhos artísticos de outras crianças (IAVELBERG, 2003, p. 83).

A criança faz relações afetivas com seu desenho, os dois desenhos apresentam as relações sociais e culturais dos alunos, assim fica claro as referências que essas crianças recebem dos meios de comunicação.

A autora ainda diz a criança "desenha porque existe desenho no mundo" (Iavelberg, 2003, p.24). A cultura presente no desenho infantil aumenta ao passar do tempo de acordo com suas vivências. A partir dos 10 anos, os desenhos começam suas formas figurativas.

Figura 8[10] - Desenho 5 – Logo da marca de tênis Nike

Figura 9[11] - Desenho 6 – criado por um aluno de 10 anos de idade

[10] Fonte: http

Já o seguinte desenho, feito por outro menino é que ele não faz cópia diretamente de uma imagem, mas apenas a logo marca Nike. A imagem 5 acima mostra o logotipo da marca para que se pudesse estabelecer uma comparação entre as imagens.

O desenho 6 realizado por ele é uma forma figurativa, porém não tem relação com a realidade, é uma imagem abstrata que possui olhos e boca, nas cores azul, cinza, amarelo, laranja. O que lembra duas pessoas se abraçando. O desenho apresenta pontos de expressividade na parte de cima, onde o aluno se soltou mais e pontos de cópia na parte de baixo onde foi copiado o logotipo da marca Nike, mais uma vez existe interferência das mídias, ficando evidente o consumismo da sociedade atual, por muitas vezes, fazendo com que esse aluno demonstre um desejo contido.

Em relação à cópia, Martins (2004) enfatiza que:

> Se a criança tem "jeito, e os modelos são fáceis, ela ficará feliz com o resultado, partindo para a vida procurando sempre modelos e soluções pré-estabelecidas". Mas e para aquelas que não conseguem copiar muito menos se expressar, ela menciona que poderá criar bloqueio tornando-se num adulto fechado para os fazeres artístico (MARTINS, 2004, p.31).

Figura 10[12] - Desenho 7 – criado por uma aluna de 10 anos de idade

[11] Fonte da p

[12] Fonte da pesquisadora

O desenho 7 feito por uma menina “é uma paisagem” nas suas próprias palavras, nele ela retratou as nuvens azuis, o sol amarelo, o fundo todo de azul representando o céu, pássaros na cor preto voando lembrando a letra V, uma borboleta vermelha e laranja voando no sentido contrário aos pássaros, no centro e ao lado direito árvores sem folhas apenas o formato na cor verde, com seus troncos um pouco curvado na cor marrom, embaixo junto ás árvores algumas flores e rosas amarelo e vermelho com folhas verdes e caules marrons.

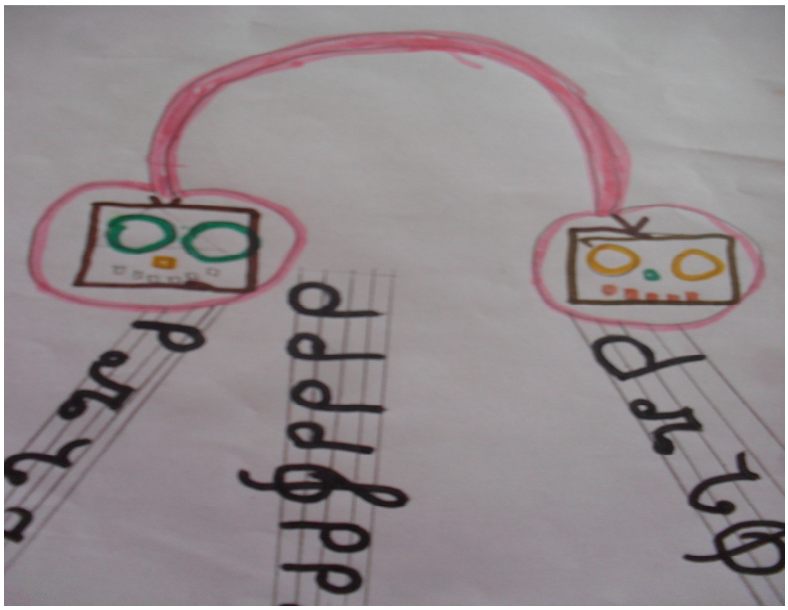


Figura 11[13] – Desenho 8 – criado por uma aluna de 10 anos de idade

Já no desenho 8 realizado por outra menina ela fez relação com a música, onde desenhou um fone de ouvido rosa, com duas caixinhas de som, delas saem notas musicais como se estivesse saindo uma música de dentro.

Nos desenhos acima nenhuma das meninas soube explicar seu desenho. No primeiro desenho “uma paisagem, porque eu gosto e acho bonito”, no segundo desenho a resposta foi à mesma “um fone de ouvido, porque eu gosto de escutar música”.

[13] Fonte da pesquisadora

Os dois desenhos acima feitos por duas meninas tiveram explicações. O desenho 9 representa uma menina loira com três laços na cabeça um com a cor rosa e dois verdes, entre dois laços uma flor vermelha com uma folha verde, chegando na flor uma pequena borboleta verde clara, em seu pescoço um grande colar em formato de um coração com um círculo e uma estrela roxa dentro. A menina deu a seguinte explicação “a menina tinha um cabelo enfeitado muito bonito, nele tinha uma flor de verdade, uma borboleta gostou da flor e começou a seguir a menina por todos os lados”.

Figura 12[14] - Desenho 9 – criado por uma aluna de 10 anos de idade

Figura 13[15] - Desenho 10 – criado por uma aluna de 10 anos de idade

[14] Fonte da pes

O desenho 10 é constituído por varias estrelas pequenas alaranjadas com o contorno preto, no centro uma estrela grande amarela sem contorno. Sua explicação foi “eu adoro estrela, lá na minha casa eu vejo as estrelas e fico pensando como seria se eu estivesse lá, se eu chegar perto de uma estrela um dia, eu vou sorrir”.

Figura 14[16] - Desenho 11 – criado por dois alunos de 10 anos de idade

Figura 15[17] - Desenho 12 – criado por uma aluna de 10 anos de idade

[15] Fonte da pesquisadora

[16] Fonte da pesquisadora

[17] Fonte da pesquisadora

Desenho 11 realizado por dois meninos da mesma idade 10 anos, na atividade de desenho continuado, várias formas geométricas como quadrados, triângulos coloridos nas cores azul, amarelo, vermelho, marrom e verde dando formato ao corpo de uma pessoa com a cabeça no formato de triângulo com olhos e boca, abaixo o chão com um carrinho rosa.

O desenho 12 feito por apenas uma menina, pois não quis se juntar aos colegas mostra uma casa feita com formas geométricas no telhado marrom um triângulo e quadrados nas janelas e portas sem pintar, o resto da casa azul em cima do telhado uma chaminé, quatro árvores verdes e uma planta no meio, nota-se que a menina tentou dar a sensação de profundidade no desenho já que as árvores não estão voando, todas tem um suporte verde o que parece ser um chão. Do lado direito um rio com linha ondulada azul com uma ponte retilínea marrom.

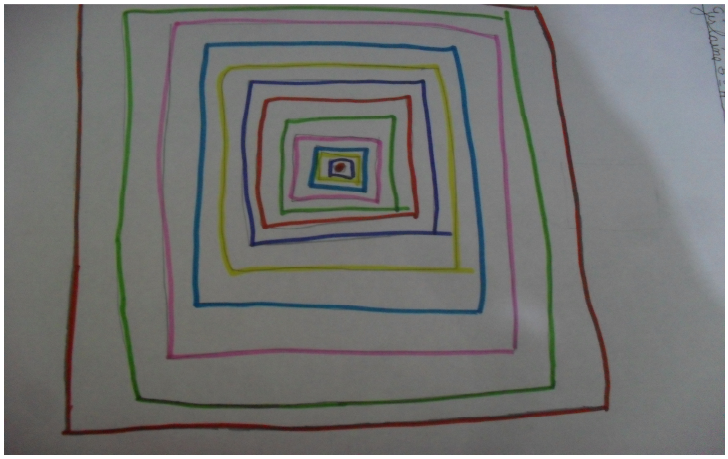


Figura 16[18] - Desenho 13 – criado por duas alunas de 10 anos de idade

Figura 17[19] - Desenho 14 – criado por duas alunas de 10 anos de idade

[18] Fonte da pes

Cunha (2002) diz que a produção do desenho em grupo também pode ser enriquecedora, pois produzir desenhos em duplas exige muito exercício mental e desenvolve questões relativas a valores morais, pois as crianças dividirão o mesmo espaço com opiniões e intenções diferentes, ou seja, terão que entrar em consenso em relação ao desenho e, posteriormente, as cores que serão utilizadas.

Nos desenhos 13 e 14, realizados por meninas que sentaram juntas houve apenas cópias repetitivas das formas desenhadas, que receberam com diversas cores, roxo, azul, amarelo, vermelho, laranja, marrom. O resultado final ficou interessante, fugiu do padrão da sala de aula, mas depois ao questionar verificamos que a atividade já havia sido realizada com os alunos, então apenas repetiu uma atividade anterior.

[19] Fonte da pesquisadora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu significativamente para compreender a criança, que por meio das representações gráficas, incorpora aquilo que faz parte da sua vida, seja real ou imaginário. Neste caso, o espaço escolar foi o palco da efetivação dos desenhos e, neste contexto, as crianças puderam, pelas suas produções, demonstrar os seus desejos. Cada criança, dentro da sua faixa etária e das suas vivências como construtor e criador, manifesta características próprias.

O resultado aponta a importância de estudar a educação e elaboração do desenho, e não só o produto final, para melhor compreensão do processo. O desenho tem um grande papel no processo de desenvolvimento na educação da criança. Neste sentido, a atuação do arte educador é fundamental no apoio ao processo, zelando pela condição de liberdade de expressão e sustentação da manifestação, importante também para a criatividade e da expressão pessoal. E como afirma Derdyk:

> O mundo para criança é continuamente reinventado. Ela constrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade intelectiva e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas “teorias” sob forma de atividades expressivas (DERDYK, 1989, p.54).

Outro fato, que os alunos aprendem criando é que formas cores, sons, silêncios, gestos, movimentos e pausas podem ser relacionados para organizar-se num todo e expressarem uma idéia. Ao desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimentos de artes e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que

realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artísticas.

O desenho da criança registra seus pensamentos e o arte educador deve estar muito atento as produções de seus alunos para acompanhar cada ritmo pessoal e cada fase. Estimular com novos materiais e novas atividades resultará em avanços singulares no que diz respeito a apropriação e a colaboração do sistema de representação dos desenhos.

Por fim, é importante pensarmos e termos consciência de que o estudo e ensino da arte esta voltada para o nosso dia-a-dia, assim despertando nossa sensibilidade. Dando oportunidades para que os alunos possam entender e se familiarizarem com as diversas produções artísticas tendo uma ligação com a história da arte, com nossa cultura, e no mundo em que vivemos atualmente.

O desenho quando bem trabalhado desperta a criatividade dos alunos, onde os quais expressam essa criatividade usando linhas, pontos, cores e outros meios de comunicação visual. É a partir dos desenhos que podemos criar mais objetos, telas e tudo que a imaginação mandar. O desenho é parte fundamental para despertarmos a criatividade do aluno, quem não desenha conseqüentemente não pintara tão bem quanto quem desenha. O fato dos alunos em questão estarem no 5º ano não quer dizer que tenham que parar de desenhar, mas sim desenhar com mais propriedade imaginando o que será criado, retratado, cada aluno deve ter autonomia imaginativa que se espera para alunos dessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. C. F. e. Contextualizando a arte na escola para todos. **Revista Integração.** Brasília, Ano 4, n. 24, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e Prática da Educação Artística.** São Paulo, Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte- Educação no Brasil:** realidade hoje e expectativas futuras. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141989000300010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 26 nov. 2010.

BRASIL, SED**. Referencial curricular da Educação Básica de rede estadual de ensino MS.** Campo Grande: SED.

COLI, Jorge – **O que é arte***.* Brasil: Editora Brasiliense, 1982.

CONFAEB. Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: **Anais da XV Confaeb,** José Mauro Barbosa Ribeiro (organizador). – Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CUNHA, S.R. **Cor, som e movimento:** a expressão plástica musical e dramática no cotidiano das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Porque arte educação?** 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda**. Novo Aurélio Século XXI**: O dicionário da língua portuguesa. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1999.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes:** Construindo Caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e**.** – **Metodologia do Ensino de Artes.** Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. Brasil, São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. – **Arte na Educação Escolar**. Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. Brasil, São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção magistério 2 grau. série formação geral).

GOMBRICH,E.H. **A historia da Arte**.16.ed. Zahar.Brasil, 2001.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JANSON,H.W e JANSON, Anthony F. **Iniciação á historia da Arte**. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LANGER, Susanne Katherina Knauth. **Ensaios Filosóficos.** São Paulo, Cultrix, 1971.

LANGER**,** Susanne Katherina knauth. **Sentimento e Forma.** São Paulo, Perspectiva, 1980.

LANIER, Vicente. **Devolvendo a Arte á Educação**. AR'TE. São Paulo, 1984.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino da Arte**. FTD, São Paulo, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Tema e técnica em Artes Plásticas**. 9. ed. São Paulo: De Cultura Espiritual,2004.

MORAIS, R. **Violência e educação**. Campinas: Papirus, 1995.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2000.